

DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DE PROJETO DE ESTUFA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Giovani Marino FAVERO

Autores: Maysa Almeida da COSTA[1]; Gustavo Carneiro DUQUE[2]; Aline Pasturchak de Paula MARTINS[2]; Giovani Marino FAVERO[3].

Projeto de Extensão Cultura Quilombola em Foco

Resumo: As comunidades quilombolas, historicamente marcadas pela resistência e preservação cultural, ainda enfrentam nos dias de hoje, enfrentam desafios. Nesse cenário o projeto buscou trabalhar junto as comunidades quilombolas do município de Castro, a valorização de seus saberes tradicionais, dentre eles o uso de plantas medicinais para tratamento de doenças, e sugerir a construção de uma estufa, para ser usada para o plantio e cultivo de mudas medicinais. Pretende-se assim que com estas mudas a comunidade possa fazer uso das plantas medicinais para tratamento de doenças ou até mesmo para vender e assim terem uma nova alternativa de renda. Assim, foi objetivo deste projeto buscar fortalecer a produção agrícola de plantas medicinais através de práticas sustentáveis nas comunidades Serra do Apon e Limitão. Para o desenvolvimento do projeto inicialmente foi feita a aplicação de questionários para buscar conhecer a realidade das comunidades sobre o assunto e o engajamento coletivo para implantação do projeto; após esta fase, a comunidade da Serra do Apon foi escolhida para receber a estufa. Como resultado, foram identificadas 75 espécies vegetais utilizadas localmente e elaborado o projeto arquitetônico da estufa, que servirá de base para cultivos futuros e possível comercialização das mudas. Conclui-se que a iniciativa promoveu integração entre universidade, através dos discentes e docentes envolvidos no projeto e comunidade quilombola, unindo saberes acadêmicos e tradicionais, incentivando sustentabilidade, geração de renda e fortalecimento comunitário.

Palavras-chave: Quilombolas. Plantas Medicinais. Estufa.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas são constituídas por descendentes de pessoas negras que, durante o período escravocrata no Brasil, organizaram-se em territórios próprios como forma de resistência. Esses agrupamentos se consolidaram até a abolição da escravidão em 1888, formalizada pela Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel. Historicamente, os quilombos representaram espaços de refúgio contra o trabalho forçado, os maus-tratos e a violência dos

senhores de engenho, além de configurarem importantes centros de preservação cultural e autonomia social. Na contemporaneidade, os quilombos afirmam-se como símbolos de resistência, identidade coletiva e autodeterminação, apesar de ainda enfrentam obstáculos relacionados à regularização fundiária e ao reconhecimento de seus direitos territoriais, mesmo após as garantias estabelecidas pela Constituição Federal de 1988 (ALMEIDA, 2002).

Assim, o projeto ora proposto teve como objetivo conhecer duas comunidades quilombolas — Serra do Apon e Limitão — localizadas na cidade de Castro-PR, na região dos Campos Gerais, com a finalidade de obter e compartilhar conhecimentos acerca das plantas medicinais mais comumente utilizadas por essas comunidades para fins terapêuticos, e assim verificar a possibilidade de viabilização da implementação de um projeto de construção de uma estufa em pelo menos, uma destas comunidades.

Como o uso de plantas medicinais por estas comunidades se constituí em algo cultural, aliado ao fato de ser uma forma barata de tratamento de algumas doenças, a proposta de construção de uma estufa para ser usada pela comunidade se apresenta como algo muito interessante e de grande relevância para estes. As estufas apresentam benefícios como a redução de pragas nas colheitas, a consequente diminuição do uso de agrotóxicos, a economia de água (em virtude da menor perda hídrica causada pela insolação ou pelos ventos) e a possibilidade de realizar colheitas contínuas de determinadas espécies ao longo de todo o ano (REVISTA AGROPECUÁRIA, 2019). Estudos trazem que com o plantio de espécies em estufas, se tem uma maior “intensidade, qualidade e irradiação da luz pode favorecer o crescimento e elevar a concentração de compostos funcionais” (HAKIMI,2022), sendo totalmente essenciais para o cultivo das plantas, e de maneira especial das plantas medicinais. Além de proporcionar benefícios direto às comunidades, que terão para si espécies medicinais para serem utilizadas como medicamentos caseiros para o tratamento de doenças, a estufa pode viabilizar a inserção de seus produtos no mercado local, permitindo a comercialização de plantas medicinais em feiras e eventos da cidade, constituindo-se como uma alternativa de geração de renda complementar para os moradores. Com isso, será possível fortalecer a conservação ambiental, a valorização do conhecimento tradicional e atuar aumentando e complementando a renda dos agentes envolvidos (OLIVEIRA FILHO, 2011).



OBJETIVOS

Estudar a cultura local e conhecimento das comunidades quilombolas a serem assistidas pelo projeto buscando, sobre o uso de plantas medicinais, buscando viabilizar a construção de uma estufa para promover o fortalecimento da produção agrícola local e incentivar práticas de colheita sustentáveis.

METODOLOGIA

Para realização das atividades propostas foi realizada visitas presenciais com a aplicação de um questionário buscando fazer o levantamento das plantas mais comumente utilizadas pelas pessoas das comunidades participantes. (Serra do Apon e Limitão). As visitas também contribuíram para a seleção da comunidade que receberá a montagem da estufa.

Para a montagem da estufa foi estabelecido contato com fornecedores locais para estimar o custo médio dos equipamentos e elaborou-se o desenho da planta da estufa, de modo a definir o espaçamento necessário. Além disso, buscou-se apoio junto à UEPG para a utilização de equipamentos já existentes na Instituição visando sua adaptação e aproveitamento na execução do projeto.

RESULTADOS

As visitas aconteceram em dois momentos distintos respectivamente nas comunidades quilombolas da Serra do Apon e Limitão.

As visitas contaram em média com a participação de 10-15 discentes/docentes e mais ou menos o mesmo número de moradores das respectivas comunidades. Durante as visitas que tiveram duração média de 4-6 horas foi estabelecido conversas e contatos com os moradores destas comunidades buscando obter informações sobre seus costumes e conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais. Para tanto foram preenchidos questionários acerca de informação sobre plantas medicinais que os moradores destas comunidades faziam uso, e tentou-se estabelecer um parâmetro que determinasse quais as espécies mais utilizadas por eles.

Foi elaborada desta forma uma listagem sistematizada das espécies vegetais consumidas pelas duas comunidades participantes, totalizando 75 plantas identificadas. Essas espécies

servirão de base para estabelecimento de outras metas dentro do projeto, além de auxiliar na elaboração do projeto arquitetônico da estufa que será construída (Figura 1).

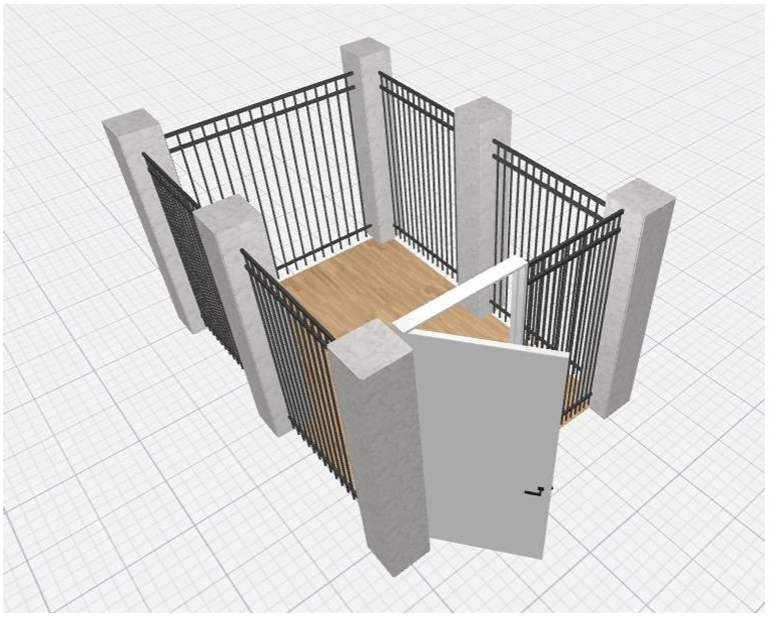


Figura 1: Representação gráfica da estufa, elaborada por um dos discentes envolvidos no projeto de extensão.

Para a proposta de estufa que atendesse as necessidades de plantio e cultivo das plantas medicinais das referidas comunidades, foi proposta as dimensões de 2 × 3 m de comprimento e largura respectivamente, altura de 2 m e altura do telhado de 2,3 m.

Na sequência foram levantados os dados referentes aos materiais necessários para a construção da estufa, visando a apresentação detalhada do referido projeto (Tabela 1).

Tabela 1: Materiais necessários para construção da estufa, conforme levantamento feito pelos discentes do projeto.

Materiais	Tamanho	Unidades
Pilares de madeira	3m	6un
Sarrafo de madeira	3x4cm x1m	12un
Tabua de madeira	2x10cm x1m	27un
Viga de madeira	4x8cm x3m	10un

Pregos	5cm	1kg
Plástico Difusor 150 Micras	1m	25m²
Sombrite	1m	2m²
Porta (dobradiça)	3 furos	3un
Porta (sarrafo)	3x4cm x2m	6un
Telhado de triângulo com respiro lateral de sombrite		

Tendo em mãos o projeto da estufa, pretende-se em etapa seguinte buscar parceiros que possam colaborar com recursos financeiros para a construção da mesma. Uma vez a estufa estando pronta, faz parte do projeto inicial fornecer mudas de algumas espécies vegetais com finalidade medicinal (por exemplo: alho, espinheira santa, arnica, arruda, chapéu de couro que foram levantadas como as de mais utilizadas pela população local) para que seja dado início ao processo de produção. Vale destacar que estas mudas serão fornecidas em parceria firmada com o Horto de mudas da UEPG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se assim, que com a futura conclusão das demais fases deste projeto, as comunidades quilombolas assistidas possam produzir diversas plantas medicinais e que as mesmas possam ser utilizadas por estas pessoas par uma destinação comercial, vendendo as mesmas em feiras e ações locais em parceria com a prefeitura de Castro, fortalecendo assim a economia local e principalmente das comunidades envolvidas.

As saídas ao campo foram momentos de grande aprendizado e troca de experiências, pois nos permitiram vivenciar de perto a riqueza das comunidades quilombolas, sendo recebidos com carinho, acolhimento e generosidade. Foi uma verdadeira honra poder compartilhar experiências e receber ensinamentos transmitidos de geração em geração, que mantêm viva a união e a força dessas comunidades. Cada encontro foi único e especial, repleto de descobertas e de valorização do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais. Além disso, o projeto contribuiu em contribuirá com sua finalização, para fortalecer o empoderamento comunitário, incentivando práticas agrícolas mais sustentáveis, a comercialização local e o reconhecimento do saber ancestral.



Assim, acredito que a iniciativa reafirma a importância da integração entre universidade e comunidade, unindo ciência e tradição em um caminho que preserva a cultura, fortalece laços e promove o desenvolvimento coletivo e sustentável.

APOIO

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX), Itaipu Parquetec e Comunidades Quilombolas de Castro (PR).

REFERÊNCIAS

REVISTA AGROPECUÁRIA. Estufas agrícolas: quais as vantagens da sua utilização? Revista Agropecuária, 18 out. 2019. Disponível em: https://www.revistaagropecuaria.com.br/2019/10/18/estufas-agricolas-quais-as-vantagens-da-sua-utilizacao/?utm_source. Acesso em: 2 set. 2025.

ACOPEMA ESTUFAS AGRÍCOLAS. Estufas agrícolas: um investimento lucrativo que se paga em pouco tempo. Açopema, 7 jun. 2024. Disponível em: https://acopema.com.br/novidade/estufas-agricolas-um-investimento-lucrativo-que-se-paga-em-pouco-tempo?utm_source. Acesso em: 2 set. 2025.

OLIVEIRA FILHO, José Augusto de. *Plantas medicinais proporcionam renda para famílias de agricultores*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2011. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/38563/R%20-%20E%20-%20JOSE%20AUGUSTO%20DE%20OLIVEIRA%20FILHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 set. 2025.

HAKIMI, Yousef; FATAHI, Reza; NAGHAVI, Mohammad Reza; SHOKRPOUR, Majid. The position of medicinal plants in greenhouse and vertical cultures. *Medicinal Plants; Mechanization & Processing Congress*, Karaj, Irã, 21-23 fev. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361228409_The_position_of_medicinal_plants_in_Greenhouse_and_Vertical_cultures. Acesso em: 5 set. 2025.



ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *As comunidades quilombolas no Brasil*. 2002. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/116424556/1365-libre.pdf?1719571093=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAs_Comunidades_Quilombolas_No_Brasil.pdf&Expires=1757092147&Signature=GARuLih0L0kj1iIUfq9ZoWdmALgbXi30eYv1gaXsuyUKbMC87MaIGIB0D8c6zF9AmdngVEH5vG18HkTA3i36Rl4bAPH12xEePzI7dD7apw0L20sM4~4egHb7MxblVEqDcvzYgHmqobbvjmYC9ZJtHb6QCtOIrkLZl4sxXQE8Mai-AozQx71P~K47oV4WRGte5HQnaiVSe4yZxWK5q5zwp~3qVH3cP4rZzL9kmt3u7M5yvPOh60XqQXWpqwzQ4ok-koueuf9mAGInO~ccAI6cHcGb-BpsRgLXbGuZpwTGnuX8fCa8v7hwppk6NOsGBA2RiRhsOHELS0lSCMm4SctISw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 5 set. 2025.